



CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE ANGOLA E SÃO TOMÉ – CEAST

COMISSÃO EPISCOPAL DE PASTORAL BÍBLICA

III SIMPÓSIO BÍBLICO INTERNACIONAL

A BÍBLIA E AS FOMES DA ÁFRICA

«Eu sou o pão da vida. Quem vem a Mim nunca terá fome, e quem crê em Mim nunca terá sede» (Jo 6,35)

17–19 de Setembro de 2026 Luanda, Angola

DA PALAVRA ESCUTADA AO COMPROMISSO COM A VIDA

1. Nós nos reunimos para escutar a Palavra e as fomes da África

Nós, participantes do III Simpósio Bíblico Internacional, reunidos em Luanda, de 17 a 19 de Setembro de 2026, na Extensão da Universidade Católica de Angola (UCAN), sob o tema «A Bíblia e as Fomes da África», e iluminados pelo lema de Jo 6,35, damos graças a Deus pela realização deste encontro de reflexão bíblica, académica, eclesial e cultural.

Reunimo-nos para colocar a Palavra de Deus em diálogo com as experiências concretas dos nossos povos, com as suas fomes, sedes, feridas, esperanças e aspirações. Fizemo-lo na convicção de que a Bíblia não pode ser separada da vida e de que a leitura das Escrituras deve acolher as realidades africanas.

Ao longo destes dias, reunimos biblistas, teólogos, investigadores, agentes de pastoral e participantes de diferentes contextos, unidos pelo desejo de aprofundar a relação entre a Palavra de Deus e os desafios do continente africano.

2. Nós escutámos a Palavra nas suas múltiplas expressões

Através das conferências, dos painéis e dos momentos de diálogo, percorremos diferentes caminhos de interpretação da Sagrada Escritura.

Reflectimos sobre a fome e a sede na experiência bíblica, reconhecendo na pergunta de Jesus – «De onde compraremos pão para esta gente comer?» (Jo 6,5) –

uma interpelação à responsabilidade da comunidade diante daqueles que têm fome.

Aprofundámos a relação entre fome, migração e hospitalidade na Escritura, aproximando as narrativas bíblicas das realidades contemporâneas da pobreza, dos deslocamentos e da exclusão.

Reflectimos ainda sobre as fomes de justiça, dignidade e vida, confrontando-nos com as consequências da violência, da opressão e da negação da dignidade humana.

No diálogo sobre os desafios e responsabilidades, procurámos aprofundar as respostas que a Bíblia, a Igreja, a sociedade e cada um de nós somos chamados a dar diante das múltiplas fomes da África.

3. Nós reconhecemos as múltiplas fomes que atravessam as nossas sociedades

Reconhecemos que as fomes da África não se reduzem à ausência de alimentos. Elas manifestam-se também nas relações sociais, nas estruturas de justiça, na vida política e nas aspirações espirituais dos nossos povos.

Reconhecemos:

- A fome de pão e de água, expressa na insegurança alimentar, na pobreza e nas dificuldades de acesso aos recursos essenciais.
- A fome de justiça e de dignidade, presente na violência, exploração, desigualdade, corrupção e marginalização.
- A fome de paz, pertença e hospitalidade, vivida por pessoas afectadas por conflitos, deslocamentos, migrações e exclusões.
- A fome de sentido, esperança e vida, na busca de um futuro verdadeiramente digno.
- A fome de reconciliação e de paz, particularmente significativa para nós, angolanos, no desafio de construir uma sociedade reconciliada e inclusiva.
- Reconhecemos, igualmente, a necessidade de promover uma cidadania responsável, que valorize a dignidade de cada pessoa e coloque o bem comum acima dos interesses particulares.

4. Nós discernimos a necessidade de uma leitura africana da Bíblia

Reafirmámos a importância de uma leitura africana da Bíblia, entendida como um verdadeiro diálogo entre a Palavra de Deus e a experiência histórica, cultural, linguística e espiritual dos povos africanos.

Queremos que as nossas línguas, culturas, memórias e experiências entrem legitimamente no acto de interpretação das Escrituras. A Palavra de Deus é universal, mas a sua escuta acontece sempre em contextos concretos.

Por isso, afirmamos a necessidade de continuar a aprofundar uma hermenêutica bíblica contextual, capaz de reconhecer as riquezas das culturas africanas e de contribuir para uma compreensão mais encarnada da mensagem bíblica. Não queremos simplesmente falar da Bíblia sobre a África. Queremos permitir que a África fale com a Bíblia e que a Bíblia fale com a África.

5. Nós assumimos o compromisso de passar da escuta à acção

Reconhecemos que o nosso encontro não pode terminar no diagnóstico das fomes. A escuta da Palavra de Deus chama-nos ao discernimento e à responsabilidade.

Inspirados por Jesus Cristo, o Pão da Vida, assumimos o compromisso de:

- Promover a leitura contextual da Bíblia, valorizando as experiências, línguas e culturas dos povos africanos.
- Fortalecer a investigação e a formação bíblica, favorecendo o diálogo entre instituições académicas, Igrejas e comunidades.
- Aprofundar a relação entre Bíblia e justiça, prestando atenção às vítimas da violência, da exclusão e da violação da dignidade humana.
- Promover a hospitalidade e a solidariedade, particularmente perante a migração, a pobreza e o deslocamento.
- Valorizar a reconciliação e a paz, contribuindo para sociedades onde a dignidade humana e o bem comum sejam respeitados.
- Transformar a Palavra escutada em Palavra vivida, articulando a reflexão bíblica com o compromisso pastoral, social e cultural.

Reconhecemo-los como caminhos de responsabilidade que exigem continuidade, colaboração e discernimento.

6. Nós queremos continuar o caminho iniciado

Ao concluirmos este III Simpósio, reconhecemos a importância de manter abertos os espaços de diálogo entre a investigação bíblica, a reflexão teológica, as ciências sociais, a pastoral e as experiências dos nossos povos.

Queremos que este encontro seja uma etapa no desenvolvimento de uma reflexão bíblica africana, enraizada nas realidades do continente e aberta à Igreja universal.

Desejamos fortalecer a cooperação entre universidades, instituições eclesiais, investigadores e comunidades cristãs, para que a Palavra de Deus contribua para a dignificação da vida humana.

A leitura africana da Bíblia encontra a sua fecundidade quando nos ajuda a reconhecer as nossas fomes, a discernir as suas causas e a procurar caminhos de transformação.

7. Nós agradecemos

Ao concluir os nossos trabalhos, expressamos a nossa profunda gratidão a todos aqueles que tornaram possível a realização deste Simpósio.

a). À Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST)

Agradecemos à CEAST, que nos confiou a missão de preparar e realizar este III Simpósio Bíblico Internacional, pela confiança depositada em nós e pelo apoio à promoção do estudo e da vivência da Palavra de Deus no contexto africano. Recebemos esta confiança como uma responsabilidade eclesial e académica ao serviço da Igreja e dos nossos povos.

b). À Conferência Episcopal dos Estados Unidos da América

Manifestamos a nossa sincera gratidão à Conferência Episcopal dos Estados Unidos da América pelo apoio concedido à realização deste encontro e pela sua disponibilidade para caminhar connosco nesta iniciativa.

c). À Universidade Católica de Angola (UCAN)

Agradecemos à Universidade Católica de Angola, que nos acolheu gratuitamente e nas instalações da sua Extensão, no Largo das Escolas, em Luanda. Reconhecemos a generosidade da instituição, que contribuiu para a realização do nosso encontro num ambiente de acolhimento, estudo e fraternidade.

d). Aos conferencistas de longe e de perto

Aos nossos conferencistas, provenientes de diferentes países, instituições e contextos, expressamos a nossa profunda gratidão pela disponibilidade, pelo rigor acadêmico e pela riqueza das suas contribuições. Cada intervenção ajudou-nos a aprofundar a relação entre a Bíblia e as múltiplas fomes da África. Aos que vieram de longe e aos que nos acompanharam a partir de Angola, agradecemos por terem feito deste encontro um espaço de diálogo e comunhão.

e). Aos benfeitores e parceiros

Agradecemos a todos os benfeitores, parceiros e instituições que contribuíram para a concretização deste Simpósio, através do seu apoio material, financeiro, logístico e institucional. Mencionamos, de modo particular, a empresa JMP, pela sua contribuição e disponibilidade em apoiar a realização desta iniciativa. A todos os que nos ajudaram, de forma visível ou discreta, expressamos o nosso sincero reconhecimento.

f). Queremos elevar a nossa palavra de profunda gratidão à Diocese de Caxito e, de modo particular, ao seu Bispo, Sua Excelência Reverendíssima Dom Camuto, pelo fraterno acolhimento, pela solicitude pastoral e pela generosa hospitalidade com que nos recebeu nesta Igreja Particular, verdadeira casa de comunhão, onde a Palavra de Deus pôde ser escutada, aprofundada, partilhada e celebrada. A nossa gratidão estende-se igualmente a Sua Excelência Reverendíssima Dom Estanislau, Vice-Presidente da CEAST, pela sua presença fraterna e por ter presidido à Santa Missa de encerramento do III Simpósio Bíblico Internacional.

Agradecemos a todos os participantes que aceitaram o convite para se juntar a nós. Aos investigadores, sacerdotes, religiosos e religiosas, estudantes, agentes de pastoral, representantes das instituições e demais convidados, agradecemos a presença, a participação nos debates e o espírito de fraternidade. A riqueza de um simpósio reside também no diálogo que se estabelece, nas perguntas que se levantam e nos caminhos que se abrem em conjunto.

A todos vós, o nosso muito obrigado.

8. Nós concluímos com esperança

Ao terminar este III Simpósio Bíblico Internacional, reafirmamos que a Palavra de

Deus continua a interpelar-nos diante das fomes concretas da humanidade.

Nós escutámos a Palavra. Nós reconhecemos as fomes. Nós discernimos os desafios. E nós queremos transformar a escuta em compromisso.

Acreditamos que Jesus Cristo, o Pão da Vida, nos chama a uma fé que não permanece indiferente diante da fome, da injustiça, da violência, da exclusão e do desespero.

Por isso, queremos continuar o caminho:

- da fome à partilha;
- da migração à hospitalidade;
- da violência à justiça;
- da exclusão à dignidade;
- da divisão à reconciliação;
- do partidarismo à cidadania;
- do desespero à esperança.

Que a Palavra de Deus nos ajude a construir comunidades mais fraternas, sociedades mais justas e uma África onde cada pessoa possa viver com dignidade e esperança. Que estejamos dispostos a **partilhar e partir** para que a África não tenha apenas menos fome, mas tenha mais vida.

Que Deus nos conceda a graça de sermos testemunhas do seu amor e servidores da vida.

Luanda, 19 de Setembro de 2026

Os participantes do III Simpósio Bíblico Internacional